

Antropologia filosófica, formação do educador, currículo escolar, história da educação, educação especial e relação entre profissionais da saúde e o paciente-cliente, estes são os temas deste número de Pro-Posições.

Desde o aparecimento da filosofia clássica, começou a reflexão filosófica sobre a “natureza humana”. Como dizia Platão, no Banquete, “o homem é feito de modo a viver no ‘thaumazein’, isto é, à filosofia; nisto se distingue dos animais e dos deuses.” E Aristóteles acrescenta na sua Metafísica: “Na verdade, foi pela admiração que os homens começaram a filosofar tanto no princípio como agora.” A questão do que é o homem, quem é o homem é o tema da reflexão de Aquiles von zuben. Partindo dos clássicos e transitando por Max Scheler, precursor da antropologia filosófica, detém-se na análise da “condição humana” e propõe uma mudança de interrogação. Mais do que perguntar-se sobre o “que é o homem?” preocupa-se com a questão: “o que vamos fazer do homem?” Mais do que se indagar sobre a essência do homem, coloca a prioridade da historicidade das relações do homem com o mundo, a natureza e suas próprias criações e as transformações daí advindas. Finalmente, busca articular o discurso filosófico com o científico em relação à questão da “condição humana”.

O trabalho coletivo de Tereza H. Lovatel, Maria Helena Klein e Marilú Fontoura de Medeiros sobre a formação do educador-especialista consiste na descrição de uma experiência de pesquisa avaliativa e de configuração administrativo-pedagógica, vivida na Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul durante a implantação do Curso de Formação de Especialistas em Educação. Tendo como fundamentação a teoria da ação comunicativa de Jürgen Habermas, um dos filósofos mais importantes da atualidade, o trabalho analisou a participação num processo argumentativo que problematizava temas emergentes do mundo objetivo, subjetivo e social

do curso. O texto conclui propondo uma reconceptualização da formação do educador-especialista, fundada na teoria de Habermas.

Um dos níveis da educação brasileira mais problemático e ambíguo é a escola média. Ainda carente de identidade definida e estável, ao longo das reformas educacionais do país seu currículo tem oscilado entre os extremos do privilégio da formação acadêmica e do predomínio da formação técnica específica. A insatisfação com estas soluções extremadas vem provocando o estudo de alternativas superadoras desta aparente contradição. Uma das reflexões interessantes nesta linha de idéias é a apresentada por Silvio Gallo, em seu artigo "Politecnicidade e educação: a contribuição anarquista". Neste trabalho, o autor apresenta a contribuição dos teóricos anarquistas e de algumas experiências de escolas libertárias para o debate atual em torno do problema da educação politécnica. São analisadas especialmente as idéias de Proudhon e as experiências de Paul Robin e Sébastien Faure. Nestas reflexões o autor busca discutir a relação entre educação e trabalho, tendo em vista a superação do trabalho alienado no contexto do capitalismo.

Os cursos de pós-graduação em educação vêm desenvolvendo no Brasil um corpo considerável de pesquisas sobre nossa realidade educacional. Uma das áreas de investigação que vem crescendo sensivelmente é a história da educação brasileira. Pode-se dizer que sabemos hoje mais de nossa história educacional do que uma década atrás. O desenvolvimento desta área acadêmica tende naturalmente a levar à sua institucionalização como uma disciplina do conhecimento e ao aprofundamento de seu estatuto epistemológico e metodológico. Neste contexto situam-se as "notas sobre história da educação brasileira", de Carlos Monarcha. Na emancipação deste campo de conhecimento como um saber específico, Monarcha problematiza aspectos referentes à precisão do objeto, adoção de um método com base numa epistemologia reflexionista e no predomínio da lógica do procedimento descritivo, delimitação do gênero em torno de sua especificidade irreduzível e aparecimento de um profissional especializado e sujeito do discurso acadêmico. Estas reflexões de Monarcha são especialmente úteis aos pesquisadores na área de história da educação brasileira.

Ainda no contexto de temas relacionadas à história da educação, neste caso no âmbito da América Latina, Pró-Posições publica o trabalho Guillermo Williamsom Castro e Javier San Miguel B. sobre o processo educacional na transição democrática do Chile no período de 1990 a 1993. O objetivo básico deste trabalho é apresentar as políticas públicas educacionais do Governo de Transição para a Democracia no Chile no período citado. Atendida a demanda quantitativa por educação, o problema chileno atual relaciona-se à melhoria da qualidade e da equidade da educação. Neste contexto, seu governo vem estimulando a participação e a responsabilidade compartilhada do Estado e da sociedade pela educação. O trabalho faz também uma análise da educação autoritária do período militar, do programa educacional da coligação de partidos pela democracia e dos resultados das principais políticas do governo no período analisado.

Buscando preencher uma lacuna de divulgação de pesquisas na área de educação especial, este número de Pró-Posições traz um trabalho de Gislene de Campos Oliveira sobre esquema corporal em crianças deficientes visuais. Como observa a autora, o corpo é o ponto de referência do ser humano para conhecer e interagir com o mundo. Por isso

seu esquema corporal organizado se torna o ponto de partida para o conhecimento de suas possibilidades de ação e a base para seu melhor desenvolvimento cognitivo e social. No caso da criança cega, verifica-se um sério handicap que precisa ser superado com uma boa educação psicomotora precoce desenvolvida num clima de aceitação e afeto.

Finalmente, o trabalho de Maria Helena Salgado Bagnato sobre as relações do saber/poder institucional na estrutura hospitalar, analisa alguns aspectos das relações de poder e saber que ocorrem nas instituições de saúde, especialmente nas hospitalares. A autora visa elucidar as relações entre médicos, enfermeiros e pacientes no cotidiano hospitalar e propor mudanças nas formas de assistência à saúde do homem e nas políticas de saúde do país.

Em conclusão, convém lembrar aos leitores e colaboradores de Pro-Posições que esta revista criou a seção Debates e está aberta a contribuições e discussões dos trabalhos nela publicados.

O Editor